

Joe Biden anuncia alivio 'transformador' de la deuda estudiantil para más de 30 millones de prestatarios

El lunes, Joe Biden anunció un plan para brindar un alivio 'transformador' a la carga de la deuda estudiantil para más de 30 millones de prestatarios, la última oferta del presidente demócrata para cumplir una promesa de campaña que podría mejorar su popularidad entre los jóvenes votantes.

Iniciativa en favor de la deuda estudiantil: un alivio amplio para millones de prestatarios

Biden presentó el plan durante una visita a Wisconsin, uno de los estados clave que podrían decidir el resultado de una posible reedición de las elecciones entre Biden y el probable candidato republicano, Donald Trump.

Biden declaró que quería dar a todos "una oportunidad justa" y la "libertad de perseguir sus sueños" mientras denunciaba el creciente costo de la educación superior.

"Aunque trabajen duro y paguen sus préstamos estudiantiles, su deuda aumenta en lugar de disminuir", dijo. "Demasiadas personas sienten la tensión y el estrés, preguntándose si pueden casarse, tener su primer hijo, formar una familia, porque incluso si llegan a fin de mes, todavía tienen una deuda abrumadora, abrumadora".

La iniciativa se produce después de una primaria en Wisconsin que puso de relieve las debilidades políticas de Biden en su preparación para las elecciones generales.

Votos en Wisconsin	Cantidad
"Sin instrucciones" entre demócratas	Más de 48.000
"Sin instrucciones" entre republicanos	Cerca de 119.000

Una fractura crucial ha sido la guerra en Medio Oriente. Los votantes jóvenes tienden a desaprobador más el apoyo continuo de Biden a las operaciones militares israelíes en Gaza, que han causado elevadas bajas civiles entre los palestinos.

El pasado año, el Tribunal Supremo de los EE. UU. frustró su primer intento de perdonar cientos de miles de millones de dólares en préstamos, una decisión que Biden calificó de "error".

Desde entonces, la Administración ha perseguido el alivio de la deuda a través de otras iniciativas dirigidas, como las destinadas a los trabajadores del sector público y a los prestatarios de bajos ingresos. Las autoridades han perdonado 144.000 millones de dólares en préstamos estudiantiles a casi 4 millones de estadounidenses.

Mientras tanto, el Departamento de Educación ha estado trabajando en un plan más exhaustivo para reemplazar la propuesta federal original fallida. Aunque la nueva norma federal aún no se ha publicado, el anuncio del lunes tenía como objetivo animar a los jóvenes votantes cuyo apoyo necesitará Biden para derrotar a Trump en noviembre.

Descubrimiento de virus maxwell cbet ossos de Neandertal com 50 mil anos

Há menos de uma década, o antropólogo americano James C Scott descreveu doenças

infeciosas como o "silêncio mais alto" no registro arqueológico pré-histórico. Epidemias devem ter devastado sociedades humanas no passado distante e alterado o curso da história, mas, lamentou Scott, os artefatos deixados para trás não revelam nada a respeito.

Nos últimos anos, o silêncio foi quebrado por pesquisas inovadoras que analisam DNA microbiano extraído de ossos humanos muito antigos. O mais recente exemplo disso é um estudo seminal que identificou três vírus **maxwell cbet** ossos de Neandertal com 50 mil anos. Esses patógenos ainda afetam humanos modernos: adenovírus, herpesvírus e papilomavírus causam resfriados comuns, herpes e verrugas genitais e câncer, respectivamente. O descobrimento pode ajudar a resolver o maior mistério do período Paleolítico: o que causou a extinção dos Neandertais.

Avanços recentes na tecnologia usada para extrair e analisar DNA antigo deram-nos incríveis insights no mundo antigo. Com exceção da viagem no tempo, é difícil imaginar uma tecnologia capaz de mudar tão profundamente nossa compreensão da pré-história.

Descobrimientos na DNA humana antiga

Os primeiros grandes desenvolvimentos na revolução do DNA antigo vieram de materiais genéticos humanos. Um estudo que analisou DNA de locais de sepultamento **maxwell cbet** todo o Reino Unido revelou que Stonehenge foi construída por camponeses morenos e de olhos escuros que originaram-se na Turquia moderna, e que seus descendentes desapareceram alguns séculos depois que os megalitos foram erguidos.

Quando um time liderado pelo laureado com o Nobel Svante Pääbo sequenciou o genoma de Neandertais, eles perceberam que humanos modernos com ancestralidade europeia, asiática ou indígena americana herdaram cerca de 2% de seus genes de Neandertais. Durante a pandemia, tornou-se aparente que vários genes Neandertais comuns entre sul-asiáticos influenciaram a resposta imune ao novo coronavírus, fazendo os portadores muito mais propensos a ficar gravemente doentes e morrer. É selvagem pensar que encontros inter-específicos que ocorreram há milhares de anos afetam a saúde das pessoas vivas hoje.

Descobrimientos na DNA microbiana antiga

Quando cientistas extraem DNA humano de ossos humanos, eles também capturam traços de micróbios que estavam no fluxo sanguíneo no momento da morte. Algumas das pesquisas mais interessantes neste campo concentram-se **maxwell cbet** *Yersinia pestis*, o bactéria responsável pela peste. Não muito tempo atrás, a evidência mais antiga de *Y. pestis* veio do século XIV, quando a Peste Negra matou cerca de 60% da população da Europa.

Agora sabemos que a peste remonta muito mais. Há entre 4 mil e 5 mil anos, ela estava amplamente difundida na Europa e na Ásia, incluindo – como um estudo recente mostrou – **maxwell cbet** Somerset e Cúmbria. Nessa época, a população do noroeste da Europa caiu **maxwell cbet** até 60%. É provável que uma "peste neolítica" tenha contribuído para o choque demográfico, que coincidiu com a desapareção da Grã-Bretanha dos agricultores que construíram Stonehenge e a chegada de outro grupo que contribui mais do que qualquer outro para o DNA dos britânicos modernos.

DNA microbiano antigo também oferece insights fascinantes sobre as vidas privadas de nossos antepassados distantes.

Cientistas encontraram *Methanobrevibacter oralis*, um organismo similar a bactérias associado a doenças de gengiva **maxwell cbet** humanos modernos, no cálculo do esmalte **maxwell cbet** dentes de Neandertal de 50 mil anos. Comparando a cepa pré-histórica com a contemporânea, os pesquisadores calcularam que o último ancestral comum viveu há cerca de 120 mil anos. Isso é vários séculos depois que Neandertais e *Homo sapiens* divergiram, então o germe deve ter sido transmitido *entre* as espécies. A forma mais provável de que isso aconteceu foi através de beijos

inter-específicos.

É desafiador extrair e analisar DNA viral antigo de ossos antigos. Como vírus são muito menores que bactérias, eles contêm menos material genético, e porque eles são menos robustos, eles se degradam mais rapidamente. Isso torna a notícia recente de que cientistas sequenciaram DNA viral de 50 mil anos tão emocionante.

Embora o descobrimento de que Neandertais foram infectados por adenovírus, herpesvírus e papilomavírus não, por si só, mude nossa compreensão do passado distante, ele sugere uma solução para o grande mistério do Paleolítico.

Há cerca de 70 mil anos, Homo sapiens vivia na África enquanto Neandertais habitavam a Eurásia Ocidental. Então, tudo mudou. Nossos antepassados migraram para o norte, espalhando-se rapidamente **maxwell cbet** grande parte do mundo. Não muito depois, Neandertais desapareceram.

Desde o final do século XIX, quando o zoólogo alemão Ernst Haeckel propôs chamar Neandertais de Homo stupidus para distingui-los de Homo sapiens (humano sábio), a explicação dominante para essa transformação é que nossos antepassados superaram outras espécies humanas usando suas habilidades cognitivas superiores. Essa argumentação tornou-se cada vez mais insustentável, no entanto, devido ao crescente corpo de evidências de que Neandertais eram capazes de comportamentos sofisticados, incluindo enterro de seus mortos, pintura de paredes de cavernas, uso de plantas medicinais e navegação entre ilhas do Mediterrâneo.

O descobrimento de vírus **maxwell cbet** ossos de Neandertal com 50 mil anos aponta para uma explicação alternativa para a extinção dos Neandertais: doenças infecciosas mortais transportadas por Homo sapiens. Havendo sido separados por mais de meio milhão de anos, as duas espécies teriam evoluído imunidade a diferentes doenças infecciosas. Quando se encontraram durante a migração de Homo sapiens para fora da África, patógenos que causavam sintomas inofensivos **maxwell cbet** uma espécie seriam mortais para a outra, e vice-versa.

A razão pela qual Homo sapiens sobreviveu enquanto Neandertais desapareceram é simples. Nossos antepassados viviam mais próximos do equador. Como mais energia solar atinge a Terra, a vida vegetal é mais abundante lá. Isso fornece um habitat para vida animal mais densa e variada, o que por **maxwell cbet** vez sustenta mais microorganismos capazes de saltar a barreira de espécies e infectar humanos. Consequentemente, os paleolíticos Homo sapiens teriam carregado mais patógenos mortais do que Neandertais.

A revolução do DNA antigo não está apenas transformando nossa compreensão da pré-história – ela também tem implicações importantes para o presente. Se doenças infecciosas desempenharam um papel tão crítico na desaparecimento dos Neandertais e na ascensão de Homo sapiens ao domínio mundial, então os patógenos são muito mais poderosos do que nós – menos jamais imaginamos. Nossos antepassados há 50 mil anos tinham germes de seu lado, mas talvez não sejamos tão sortudos no futuro. ``

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: maxwell cbet

Palavras-chave: **maxwell cbet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-08